

CONSCIENTIZAÇÃO

# Manifestação repudia o racismo

**Grupo demonstrou apoio à Jeferson Costa: mais uma estatística de desrespeito e intolerância racial**

Uma manifestação no centro de Livramento, na tarde do último sábado (13), alertou a população sobre o crime de racismo. O encontro foi realizado em solidariedade e protesto ao caso de Jeferson Costa, funcionário dos Correios, que foi vítima de racismo enquanto trabalhava. A história de Jeferson ganhou as redes sociais e conquistou o apoio da comunidade, conforme publicado na edição do último fim de semana de A Plateia. Organizado pelo Movimento Independente, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), o protesto reuniu amigos de Jeferson e docentes das universidades de Livramento, todos com o mesmo intuito: denunciar a discriminação racial e conscientizar a comunidade santanense.

O protesto teve início na Praça General Osório com a manifestação do próprio Jeferson e demais militantes. "É lógico, que a gente não tem a ilusão de que o racismo e essas atitudes irão cessar em função disso. Nossa manifestação tem o objetivo de fazer um alerta, de mostrar que existem pessoas que discordam deste tipo de atitude, que não concordam com essa discriminação e essa coisa doentia

que é o racismo enraizado na nossa comunidade. Queremos mostrar a diversidade e o respeito ao diferente, em cima da sua cultura, sua opção sexual, sua religião. O diferente constrói também e o respeito a diversidade é muito importante", enfatizou Jeferson.

Um dos organizadores do ato, Michel Ramos destacou a importância do ato como sinalização de inconformidade com este tipo de caso. "É um movimento totalmente pacífico, mais para levantar esta bandeira que nós estamos atentos a esses casos e que nós não admitiremos mais casos assim", afirmou Ramos. Em sua fala, a docente da Unipampa, Alessandra Troian manifestou o apoio à Jeferson e repudiou qualquer tipo de preconceito existente na sociedade. Com formação na área das ciências rurais a docente destacou os casos de preconceito que sofreu durante os trabalhos no campo, ambiente predominantemente masculino e enfatizou: "O racismo é inadmissível. O que nos difere a cor? Nós não podemos aceitar isso!".

Vereador e militante negro no Uruguai, Jose Martinez Antunes, enfatizou que o caso de Jeferson ser-

virá de exemplo para outras pessoas que já passaram por este tipo de preconceito. Segundo Antunes, as pessoas saberão como proceder e buscar justiça, com base no caso de Jeferson. "A partir de agora, muitas pessoas vão saber que há movimentos negros tanto em Livramento, quanto em Rivera. Jeferson, tu cravaste a bandeira contra a discriminação e nós temos que lutar pela igualdade", destacou o militante.

O coordenador do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), Marcio Neske, sinalizou para a conscientização da comunidade santanense, perante os casos de racismo. "O que aconteceu com o Jeferson acontece no cotidiano de muitas pessoas, de forma velada. Nós vivemos em uma sociedade muito conservadora aqui em Sant'Ana do Livramento, onde há a dificuldade de reconhecer o papel do negro. O movimento de resistência sempre existiu e tem que permanecer vivo e talvez nós vamos levar mais 500 anos para combater este tipo de racismo. Não podemos nos calar, temos que fortalecer este movimento



Caminhada seguiu pela Rua Rivadávia Corrêa

e chamar a atenção da sociedade. O movimento pode ser pequeno em número de pessoas, mas é grande em suas ambições", enfatizou o docente.

Docente da Unipampa, Sebastião Cerqueira, também utilizou o espaço para denunciar casos de racismo que sofreu ao longo de sua trajetória acadêmica e demonstrou seu apoio à Jeferson. "Eu hoje carrego comigo a ideia de que nós saímos de casa e de uma forma ou de outra nós somos agredidos em função da nossa cor de pele. Somos mais da metade da população deste país, que foi construído com sangue negro. Não é este tipo de ação que vai fazer com que nós sejamos excluídos e deixados a margem, porque nós temos a lei que nos protege. É nosso papel, enquanto cidadãos, conscientizar aqueles que estão no nosso lado, para um mundo de fato justo, sem preconceito", afirmou o professor.

O acadêmico de Relações Internacionais da Unipampa, Rafael de Castro Santos, também falou sobre a questão. "A ação para lutar contra isso, tem que ser a não violência. Porque a não violência olha para o outro e não quer o destruir, mas transformá-lo. O nosso desafio é como ser criativo e inteligível dentro de um ambiente onde a nossa voz é marginalizada. A gente não pode desistir de combater isso. Sant'Ana do Livramento precisa entender isso, até pela questão internacional. Nós estamos a todo tempo em contato com o outro, o diferente do eu", finalizou o estudante.

Após as falas, o grupo seguiu em caminhada pela Rua Rivadávia Corrêa, com cartazes que alertavam para a necessidade de respeito e igualdade. A manifestação foi encerrada no Parque Internacional, simbolizando a integração entre os povos.



Jeferson Costa destacou a importância de conscientização da comunidade



Um dos organizadores do ato, Michel Ramos, integra um movimento de militância negra



A docente Alessandra Troian falou sobre a necessidade de combater a intolerância



Militante uruguaio, Jose Martinez Antunes, destacou a luta pela igualdade na fronteira



Docente Sebastião Cerqueira relembrou casos de racismo que enfrentou ao longo dos anos



O docente Marcio Neske lamentou o conservadorismo presente na sociedade santanense



Rafael Castro também demonstrou apoio à Jeferson